



O Roteiro Cultural no Jornal-Laboratório “Senso (In)Comum”: a presença do Jornalismo Utilitário¹

Carolina Tomaz BATISTA²

Anna Paula Castro ALVES³

Mônica Rodrigues NUNES⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG

RESUMO

Dentre os diversos gêneros que compõe o jornalismo, alguns possuem menos destaque e/ou ainda geram divergências entre autores em relação a sua utilização, como é o caso do jornalismo de serviço. Contudo, é inegável a importância das informações de serviços prestadas aos leitores através de jornais e revistas. Diante disso, o seguinte artigo busca apresentar como se deu a confecção de um roteiro cultural produzido para o jornal laboratório “Senso (In)Comum”, feito pelos alunos do quarto período do curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Destaca-se também a importância do produto para o público-alvo do jornal e, também, para os estudantes do curso, uma vez que a produção deste possibilitou ampliar o processo de aprendizagem por meio da prática de construção do gênero utilitário.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo utilitário; roteiro cultural; jornal-laboratório

I – INTRODUÇÃO

A produção jornalística possui diversos gêneros para auxiliar na função que impulsiona o jornalismo: a de oferecer informação. Entre os gêneros jornalísticos existentes, o informativo e o opinativo ainda se configuram como hegemônicos nas produções jornalísticas. Contudo, outros gêneros também estão presentes no cotidiano das mais diferentes mídias utilizadas pelo jornalismo como rádio, TV, impresso e internet. Entre esses gêneros tem-se o que se chama de jornalismo utilitário ou jornalismo de serviço.

A primeira peculiaridade de se trabalhar com o gênero utilitário na imprensa brasileira é que não há um consenso dentro da academia se essa divisão abarca todos os

¹Trabalho apresentado em -Produção em jornalismo utilitário – Indicador, Roteiro, Serviço ou Cotação (avulso apresentado em qualquer suporte) - Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Estudante de Graduação 5º período do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: caroltomazb@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º período do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: annapaulacastroalves@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Mestre e doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de S. Paulo, professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: monica@faced.ufu.br



critérios que classificam e diferenciam um gênero. Entre os pesquisadores que não consideram a existência do gênero utilitário está Dennis de Oliveira, para o autor:

(...) o jornalismo de serviços nada mais é do que a reconstrução da realidade sob a ótica do consumo. A economia é retratada sob a ótica do consumo: os problemas econômicos são analisados levando-se em conta como afetarão o consumo, o jornalismo cultural restringe-se a apresentar programação de eventos e assim por diante. O jornalismo de serviços não é apenas a parte reservada explicitamente à prestação de serviços ao leitor, mas toda uma concepção que, em última instância, é sustentada pela sinalização teleológica neoliberal de construção de uma sociedade só de consumidores. (OLIVEIRA, 1999, p. 8)

Entretanto, acreditando que os diversos gêneros que auxiliam a prática jornalística, colaboram para uma produção diversificada optou-se, nesse artigo, em ressaltar os benefícios, aspectos e peculiaridades que apontam para a existência de um gênero. Segundo Marques de Melo, (apud FIGUEIREDO, 2010, p.6) “o vulto de matérias focalizando serviços não mais cabia no formato nota do gênero informativo, sinalizando a emergência do gênero utilitário”.

O trecho anterior demonstra que para o pesquisador Marques de Melo, considerado como referência nos estudos dos gêneros jornalísticos, o serviço delineou-se como espaço importante, tanto para a produção jornalística, quanto para o interesse da população. Vaz (2009, p.3) também destaca que o jornalismo utilitário vem ganhando um maior espaço, que não mais se limita ao simples registro nas páginas de jornais e revistas. Cada vez mais, os produtos desse gênero ganham um cuidado na apuração das informações e dados, prática comum nos outros gêneros peculiares do jornalismo.

Dada a relevância deste gênero, foi feita a proposta da criação de um roteiro cultural dentro do jornal-laboratório “Senso (In)Comum”, produzido pelo curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia. O roteiro tem o objetivo de apresentar locais da cidade de Uberlândia que ofereçam conteúdo cultural ou de entretenimento para jovens universitários, sendo publicado na segunda edição do jornal.

3- OBJETIVOS

Os objetivos da produção do roteiro cultural foram proporcionar um contato mais próximo com o jornalismo utilitário e fazer com que os estudantes pudessem praticar a confecção de produtos jornalísticos de outros gêneros, além do informativo e opinativo, mais comumente usados nos jornais impressos.



Para que se entenda por completo a idéia de criar um roteiro cultural da cidade de Uberlândia no jornal-laboratório é necessário o conhecimento prévio sobre o “Senso (In)Comum”. Sua linha editorial foi definida através de uma seleção entre projetos editoriais dos próprios alunos do curso de Comunicação Social/Jornalismo, tendo o vencedor escolhido por votação dos docentes e discentes do curso.

O objetivo da linha editorial que o jornal-laboratório segue é a de buscar pautas que atendam o universitário, como jovem e cidadão. Os assuntos tratados pelo “Senso (In)Comum” não necessitam estar diretamente ligados aos temas somente acadêmicos, podendo ultrapassar os portões da universidade e oferecer cultura, informação sobre outras temáticas que interessem aos discentes da UFU. A função da linha editorial do jornal “Senso (In)Comum” com seu público-alvo pode ser entendida através do que Foliet afirma sobre o jornalismo

(...) a essência do estilo jornalístico estaria na tentativa de fazer o relato cotidiano utilizando uma linguagem capaz de estar sintonizada com o que Martín Vivaldi chama de ‘linguagem da vida’ e que pressupõe o uso de todos os recursos expressivos e vitais, próprios e adequados para expressar a variadíssima gama do acontecer diário. (FOLIET apud MELO, 2003, p. 45)

Logo, fazer o uso de todos os gêneros que compõe a esfera jornalística para gerar a disseminação da informação no jornal-laboratório “Senso (In)Comum” é justificável. Além de informar, o jornalismo tem como função também a orientação, feita através do gênero utilitário, com explica Vaz:

(...) o jornalismo de serviço ou utilitário, como também denominamos, leva ao receptor a informação que ele necessita de imediato ou que pode necessitar em algum momento. A informação o ajuda a tomar decisões que podem influenciar em suas ações cotidianas. (VAZ, 2009, p.1)

Ao pensar na construção do roteiro cultural tinha-se por objetivo atender a duas vertentes: a primeira, de utilizar as diferentes formas de apresentar informações para o leitor; a segunda, de trazer para o leitor um material útil ao seu universo.

A escolha por um roteiro sobre Uberlândia teve como primeira intenção apresentar a cidade mineira para os calouros recém chegados. Isso porque, a Universidade Federal de Uberlândia recebe um grande volume de universitários oriundos de cidades da região, como



também estudantes de outros estados, que muitas vezes não possuem um conhecimento amplo sobre a cidade. A preocupação maior da equipe que produziu o roteiro foi em a seleção de locais diferenciados que pudessem interessar aos estudantes e que estivessem ao seu alcance, além de levar ao público-alvo as manifestações culturais uberlandenses.

Outra parcela dos universitários da UFU também foi lembrada na produção do roteiro. Trata-se dos estudantes calouros e dos veteranos que nasceram ou já residem há muito tempo na cidade. A oportunidade de observar no jornal “Senso (in)Comum” locais importantes para Uberlândia poderia despertar nesse público a vontade de visitar os pontos selecionados ou em alguns casos, ter um primeiro contato.

III – JUSTIFICATIVA

Cada vez mais as formas de disseminar as informações se modificam e se transformam ao longo do tempo. Nos últimos anos, nota-se como o jornalismo utilitário vem ganhando espaço e destaque tanto nos meios impressos, como em outras mídias, e não mais se limita a ser um simples registro, como demonstra Vaz (2009, p.4)

Há os espaços dedicados diariamente à publicação de serviços nos jornais: indicadores meteorológicos, resultados de loterias, cotação de moedas, programação cultural, etc.. Há também os cadernos especiais que geralmente trazem novidades em determinadas áreas, como cotação de produtos e serviços, preços de peças de vestuário, produtos tecnológicos, e muitos outros. Muitas vezes temáticos, orientam e dão dicas sobre diversos assuntos. Nos diários editados em grandes metrópoles, comumente há também os guias de serviço, que trazem roteiros e indicação de cinema, teatro e restaurantes, oferecendo uma variedade em opções.

Francisco de Assis (2010) cita Ana Carolina Temer ao destacar as importantes funções jornalismo utilitário, que vão além da transmissão de informação, buscando guiar o leitor.

Pautada pelas observações que fez sobre os serviços prestados pelos telejornais da Rede Globo, a autora entende que o jornalismo de serviço é “aquele que vai além da simples divulgação da informação e se preocupa em mostrar/demonstrar fatos e ações que a curto, médio ou longo prazos vão contribuir para melhores condições de vida do receptor”; assim sendo, “muitas matérias de serviço não só oferecem a possibilidade de consumir como a de consumir melhor”(TEMER, 2001 apud ASSIS, 2010, p. 28)



Percebe-se que a importância do jornalismo utilitário se instaura justamente na possibilidade de guiar o leitor em suas atividades cotidianas, passando por cotações econômicas, guias meteorológicos e de cinema, por exemplo. O jornalismo utilitário se apresenta como mais uma oportunidade de comunicação e informação dos fatos que são relevantes aos leitores dentro de uma determinada mídia.

Como o jornal-laboratório busca simular na prática todas as vertentes da produção jornalística, é importante que os alunos tenham contato também na confecção de um projeto do gênero utilitário.

O desenvolvimento do roteiro cultural da cidade de Uberlândia é extremamente justificável, pois não se reduz a publicidade mascarada, porque busca cumprir a função do gênero utilitário, que a de orientar os leitores, neste caso, alunos da Universidade Federal de Uberlândia.

IV - MÉTODOS E TÉCNICOS UTILIZADOS

O primeiro critério para a produção do roteiro cultural buscou seguir as definições de gêneros jornalísticos propostos pelo pesquisador José Marques de Melo, que são apresentados por Vaz (2008, p. 4)

Para este autor, o Gênero Utilitário tem marco no final do século XX, sua legitimação se dá com mais vigor nas sociedades povoadas pelos cidadãos consumidores. Afirmo ainda que esse gênero jornalístico surge no limiar da sociedade da informação, cujo funcionamento repousa na tomada de decisões rápidas no mundo financeiro, projetando-se também na vida cotidiana.

Vaz (2008, p. 8) ainda exemplifica os quatro formatos que correspondem ao jornalismo utilitário, segundo Marques de Melo (2006):

Indicador: Dados fundamentais para a tomada de decisões cotidianas (cenários econômicos, meteorologia, necrologia)

Cotação: Dados sobre a variação dos mercados: monetários, industriais, agrícolas, terciários.

Roteiro: Dados indispensáveis ao consumo de bens simbólicos.

Serviço: Informações destinadas a proteger os interesses dos usuários dos serviços públicos, bem como dos consumidores de produtos industriais ou de serviços privados.

Ainda utilizando as definições sobre jornalismo utilitário, Chaparro (apud: Vaz, 2008, p.6) destaca e reafirma a importância do gênero, denominada como espécies utilitárias:

a significação da participação dessas espécies nos espaços pelos conteúdos jornalísticos impõe a sua caracterização enquanto manifestação discursiva. São formas adequadas de mediação para solicitações concretas da vida urbana, nos planos do negócio, da cultura, do consumo, do lazer, do acesso a bens e serviços, na ordenação de preferências e movimentos, nas estratégias e táticas da sobrevivências.

Partindo da importância tanto jornalística quanto social do uso de produções utilitárias no jornal-laboratório, a equipe de alunos que produziu o “Senso (In)Comum” buscou seguir as regras para a realização de um roteiro verdadeiramente utilitário, levando em consideração o perfil do público-alvo e a relevância que o conteúdo do produto teria na vida dos universitários.

A equipe também se ateu a outro detalhe que norteia a produção jornalística: os critérios de noticiabilidade. Tal aspecto foi destacado, pois não faria sentido criar um roteiro sem que o mesmo não atendesse critérios como relevância e proximidade do leitor.

Entre os critérios mais importantes, destacamos o processo de seleção do material como decisivo para a produção de um roteiro que fosse ao mesmo tempo interessante, relevante e próximo do leitor do jornal-laboratório.

O processo de seleção das notícias pode ser comparado a um funil dentro do qual se colocam inúmeros dados de que apenas um número restrito consegue ser filtrado. Pode, porém, fazer-se igualmente uma comparação com um acordeão, dado que há certas notícias que são acrescentadas, deslocadas, inseridas no último momento (WOLF, 1999, p. 107)

Ainda na mesma obra, Mauro Wolf complementa as informações sobre os aspectos que circundam a seleção:

não se pode descrever a seleção apenas como uma escolha subjectiva do jornalista, mesmo que seja, profissionalmente, motivada; é necessário vê-la como um processo complexo, que se desenrola ao longo de todo o ciclo de trabalho, realizado a instâncias diferentes - desde as fontes até ao simples redactor - e com motivações que não são todas imediatamente imputáveis à necessidade directa de escolher as notícias a transmitir. (...)A

observação é igualmente válida para os valores/notícia que, na realidade, não sobrevivem apenas no momento da seleção mas um pouco durante todo o processo produtivo, inclusive nas fases de feitura e de apresentação das notícias, quando são postos em destaque precisamente os elementos de relevância que determinaram a newsworthiness no momento da seleção. (WOLF, 1999, p. 107)

Desta maneira, percebe-se que a seleção dos locais que comporiam os roteiros passou por uma seleção delicada, para que os mesmos obedecessem aos critérios de noticiabilidade e fossem realmente atrativos para os leitores do jornal-laboratório.

Tomando como norteadores a função do jornalismo utilitário e fazendo um trabalho de seleção dos locais seguindo os critérios de noticiabilidade, a equipe responsável pela editoria de cultura do jornal “Senso (In)Comum” passou a se preocupar mais diretamente com o conteúdo a ser inserido no roteiro cultural. Houve uma preocupação com esse aspecto, para que fosse atrativo para os universitários e representasse a diversidade das opções culturais uberlandenses. O roteiro não é uma seção fixa do jornal, foi uma proposta para a segunda edição, que seria distribuída na mesma época do ingresso dos calouros.

A idéia da criação de um roteiro cultural surgiu durante a realização da edição número 1 do jornal laboratório “Senso (In)Comum”. O jornal é produzido durante o quarto período do curso de Comunicação Social/Jornalismo, tendo uma periodicidade bimestral. A produção do jornal se dá de maneira interdisciplinar, composta pelas disciplinas Jornalismo Impresso, Jornalismo Opinativo, Planejamento Gráfico e PIC (Projeto Interdisciplinar em Comunicação)IV.

Para produzir o roteiro a equipe escolheu os locais que poderiam ser divulgados e os dividiu entre si. Cada um deveria fazer uma pesquisa e em seguida descrever o local e informar endereço, telefone e horários de funcionamento. Após o levantamento dos dados e os textos produzidos a editora selecionou os mais adequados, conforme conteúdo e local, para publicação.

5 – DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A idéia de criação do roteiro surgiu durante a reunião de pauta da editoria de cultura do jornal-laboratório “Senso (in)Comum”. Estavam presentes nesta ocasião, a professora orientadora e da equipe e as alunas responsáveis pela editoria.

Para que a construção do roteiro cumprisse sua função descrita como gênero e fosse realmente eficiente para os leitores, a equipe procurou elencar as principais formas de diversão oferecidas pela cidade de Uberlândia. O grupo tentou não se limitar a nenhum

seguimento cultural específico, buscando proporcionar opções diferenciadas, podendo atender aos vários perfis de alunos. Essa opção foi reforçada pela equipe, pois a intenção do roteiro era oferecer opções que, de alguma forma, pudessem dar uma idéia geral das alternativas de divertimento.

Como as opções culturais da cidade de Uberlândia são relativamente grandes, a editoria optou por fazer um roteiro com oito locais de expressividade cultural, mesclando tanto os pontos valorizados pelos habitantes da cidade, quanto os interessantes para os universitários, sobretudo, os calouros.

Conhecendo a realidade dos jornais impressos, que enfrentam diariamente o problema de falta de espaço dentro do jornal, optou-se por trazer informações básicas de cada local, contudo que fossem atraentes e que trouxessem informações que realmente caracterizassem o produto como um roteiro, inserindo telefone de contato, endereço, horário de funcionamento e em alguns casos, os sites com as programações. Para atrair ainda mais a curiosidade do leitor, buscou-se ilustrar os locais escolhidos com fotografias das construções físicas ou que sintetizassem as manifestações culturais do espaço selecionado.

Os locais escolhidos foram: a “Casa da Cultura” de Uberlândia, que além de ser uma opção devido a sua arquitetura conservada e também por abrigar um centro cultural da cidade, com exposições e eventos; o “Teatro Rondon Pacheco”, que se destaca em Uberlândia por se tratar de um importante espaço para a realização de eventos, além de ser o endereço onde se apresentam espetáculos teatrais na cidade; o “MUna”, que é o museu universitário da Universidade Federal de Uberlândia que possui destaque no circuito cultural uberlandense, pois oferece ao público a oportunidade de ter contato com documentos históricos e acervos de obras de arte contemporânea; o “Parque do Sabiá”, que é um dos parques mais famosos e freqüentados da cidade, porque oferece atividades ao ar livre, com grande área verde para atividades de lazer; a “Feira da Gente”, que trata-se de uma feira-livre organizada pela Associação de Artesãos de Uberlândia, que oferece opções como comidas típicas de várias regiões do país; a “Oficina Cultural”, que abarca oferece palestras e outras atividades culturais gratuitas, como oficinas; a “Feira Gastronômica”, que se apresenta como uma oportunidade de conhecimento das comidas típicas tanto brasileiras quanto internacionais, aliado à shows de artistas uberlandenses; e por último, as boates, que são apresentadas brevemente, sem haver nenhuma forma de promoção publicitária, mas uma maneira de guiar o leitor para um circuito de casas trazem opções nesse quesito em Uberlândia.



Devido ao conteúdo do roteiro ser diversificado e cultural, os editores do jornal-laboratório decidiram que o produto seria exposto na última página do jornal, pois segundo as diretrizes do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFU, o jornal laboratório possui capa e contracapa coloridas. Por possuir muitas fotografias e se tratar de um produto jornalístico confeccionado para ser uma seção especial do jornal, achou-se justo dar mais destaque através das cores. Na busca de um realce ainda maior, os diagramadores do “Senso (In)Comum” inseriram as informações do roteiro em um quadro em tom lilás.

A linguagem utilizada no roteiro buscou seguir as práticas jornalísticas do gênero informativo, aprendidas na disciplina “Jornalismo Impresso”, contudo construindo-a de uma maneira atrativa para o público-alvo do jornal. A distribuição do “Senso (in)Comum” foi feita a partir de 21 de fevereiro deste ano, dia de início das aulas na UFU.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não haver um consenso entre pesquisadores quanto à sua natureza jornalística, o gênero utilitário vem conquistando espaço nas mídias por prestar diferentes formas de serviço ao leitor que, por sua vez, também é um consumidor. Um exemplo de gênero utilitário pode ser o roteiro cultural.

A produção deste para a editoria de cultura do jornal-laboratório “Senso (In)Comum” proporcionou aos alunos um contato importante para a formação profissional, pois esse gênero possui um papel social relevante, já que destaca produções que orientam e colaboram como o dia-a-dia dos leitores.

A experiência de trabalho com o gênero utilitário roteiro foi de grande valia para os estudantes que produzem em sua maioria textos dos gêneros informativo e opinativo. Além desta contribuição para aprendizagem o roteiro se tornou um atrativo do jornal e uma referência sobre acontecimentos em Uberlândia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSIS, Francisco de. Fundamentos para a compreensão dos gêneros jornalísticos. Alceu (PUCRJ), v. 11, p. 16-33, 2010. Disponível em: http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu21_2.pdf

FIGUEIREDO, Pedro de. *Prestação de Serviços nos Novos Jornais Populares: um estudo de caso do "Meia Hora"*. Artigo apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1094-1.pdf>



MARQUES MELO, José. *Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

OLIVEIRA, Dennis. Jornalismo de Serviços: produto descartável. São Paulo. *Revista Impulso*, janeiro de 1999, p.41- 53. Disponível em:
http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp22_23art04.pdf

VAZ, Tyciane Viana. *Gênero Utilitário: Presença nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo*. Artigo apresentado no XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – São Paulo – 07 a 10 de maio de 2008. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0204-1.pdf>

_____. *O jornalismo de Serviço na Imprensa brasileira*. Artigo apresentado no VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. USP, São Paulo, novembro de 2009. Disponível em:
http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/tyciane_cronemberger_viana_vaz.pdf

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Barcarena: Editorial Presença, 1999.